

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN  
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**ESPECIFICIDADE RELACIONADA AO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DO  
CENTRO DE DIÁLISE (CD) DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
(HUB) – DF**

**MARCIA HELLER HIAS**

**BRASÍLIA/DF**

**2020**

**MARCIA HELLER HIAS**

**ESPECIFICIDADE RELACIONADA AO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DO  
CENTRO DE DIÁLISE (CD) DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
(HUB) – DF**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde. Orientador(a): Prof (a). Ramon Evangelista dos Anjos Paiva

**BRASÍLIA/DF**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** O trabalho do psicólogo possui especificidades que precisam ser contempladas para um efetivo atendimento ao paciente. **Objetivo:** Criar um *setting* para atendimento psicológico aos pacientes em tratamento dialítico, no Centro de Diálise, no Hospital Universitário de Brasília, de modo a atender as demandas emocionais dos pacientes acometidos por doença renal crônica (DRC). **Metodologia:** Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria a ser realizado no Centro de Diálise do Hospital Universitário de Brasília. **Considerações finais:** Acredita-se em benefícios na oferta de *setting* restrito para escuta ativa e sigilosa da equipe de psicologia do setor supramencionado.

**Palavras-chave:** atendimento psicológico, paciente em diálise, preceptoria.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente projeto de intervenção partiu da necessidade em atender uma das especificidades, relacionadas ao atendimento psicológico, do Centro de Diálise (CD) do Hospital Universitário de Brasília (HUB) – DF.

Por se tratar de um hospital escola, há a necessidade de que as atividades de todos os profissionais ocorram conjuntamente com a preceptoria, ou seja, com a vivência de indivíduos em formação acadêmica, seja estagiários e/ou residentes.

De acordo com Ottaviani et al (2016) do ponto de vista psicológico, pode-se afirmar que os pacientes dialíticos apresentam grande ansiedade frente ao início do tratamento, não somente pela ausência de conhecimento e familiaridade com a patologia, mas sobretudo frente a possibilidade de cronicidade da doença, manutenção prolongada do tratamento, perda de autonomia, lazer, trabalho, família e afins.

Segundo Jesus et al (2019) nota-se também que parte destes pacientes desenvolvem sintomas depressivos e/ou depressão propriamente dita, devido a quantidade de perdas inerentes a nova condição de “doente”.

Neste sentido, o acolhimento, atendimento e acompanhamento psicológico se fazem fundamentais no auxílio a compreensão da patologia, no apoio psicológico frente a esta nova realidade, no desenvolvimento de recursos de enfrentamento da situação atual e na reelaboração da nova condição de vida do paciente.

O que observa-se na prática é que a ausência de *setting* para a escuta psicológica do paciente dialítico, por vezes, compromete a partilha e dificulta ao paciente expor ao profissional questões mais íntimas e sigilosas, visto que o atendimento ocorre durante as sessões de diálise, em cadeiras dispostas bem próximas as dos demais pacientes.

Além disso, os momentos de discussões de equipe, e orientação dos estagiários e residentes, também fica comprometido, visto a necessidade de verbalizar aspectos da vida pessoal que envolvem os pacientes assistidos.

Por este motivo, e com o objetivo de promover a escuta qualificada e efetiva dos pacientes em tratamento dialítico, e uma melhor orientação e discussão de casos clínicos com os indivíduos em formação acadêmica, será implantado este projeto de intervenção no Centro de Diálise do Hospital Universitário de Brasília.

O trabalho apresentado faz parte de um curso de especialização em Preceptoria em saúde ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 GERAL**

Criar um *setting* para atendimento psicológico aos pacientes em tratamento dialítico, no Centro de Diálise, no Hospital Universitário de Brasília, de modo a atender as demandas emocionais dos pacientes acometido por doença renal crônica (DRC).

### **2.2 ESPECÍFICOS**

- Ampliar a qualidade do atendimento psicológico aos pacientes do centro de diálise;
- Promover um melhor estabelecimento de vínculo com os pacientes atendidos pelo Centro de Diálise;
- Facilitar a discussão de casos e momentos de orientação aos estagiários e residentes.
- Auxiliar na redução dos quadros de ansiedade e depressão nos pacientes em diálise.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Este será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria, com abordagem qualitativa. Essa abordagem permite a realização de um diagnóstico preliminar que culminará em questões que abarquem um estudo mais aprofundado sobre a necessidade apresentada.

### **3.2 LOCAL DE ESTUDO/PÚBLICO-ALVO/EQUIPE EXECUTORA**

O presente projeto será desenvolvido no Centro de Diálise do Hospital Universitário de Brasília (HUB), localizado no Setor de Grandes Áreas Norte 605, anexo II, térreo. O referido Centro funciona em três turnos (matutino, vespertino e noturno) e durante seis dias da semana (de segunda a sábado), sendo que cada um dos pacientes comparece às sessões três vezes por semana. Desta forma tem-se a rotatividade de sessenta pacientes totais, na atualidade.

O Centro de Diálise (CD) é um dos setores da nefrologia do Hospital Universitário de Brasília (HUB) e compõe, junto com os ambulatórios (nefrologia geral, uremia e glomerulonefrite) e o Setor de Transplante, a Unidade do Sistema Urinário (USU). É formado por equipe médica, enfermeiros, técnicos em enfermagem, psicóloga, assistente social, nutricionista e apoio administrativo.

No que tange o espaço físico, pode-se encontrar a sala da chefia que é conjunta com a sala da equipe multiprofissional (psicóloga e assistente social), a recepção/área administrativa, um salão para realização de diálise peritoneal (DP) com capacidade para quatro pacientes por turno, um salão para a realização das sessões de hemodiálise (HD) em onze pacientes por turno, uma sala de isolamento (para pacientes com sorologia positiva) para dois pacientes por turno,

e mais uma sala com duas máquinas para pacientes suspeitos de COVID-19, além de uma sala de emergência para eventuais intercorrências.

Devido a restrição do espaço físico não há um local específico para atendimento psicológico aos pacientes em diálise.

Para a viabilização da proposta de intervenção, pensou-se em adaptar um espaço físico no setor que ofereça aos pacientes a oportunidade de um atendimento psicológico com maior sigilo e maiores possibilidades de partilha dos seus processos emocionais.

Desta forma, o presente plano prevê a implementação de um local que favoreça a troca, a escuta ativa e a ampliação de vínculo entre pacientes e profissional psicólogo, visando um maior investimento da equipe multiprofissional no aspecto psicossocial, tendo por meta uma melhor qualidade de vida, investindo na saúde do indivíduo em seu mais amplo aspecto.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

As ações que serão planejadas para a intervenção são: ajuste do espaço físico de atendimento psicológico (em reforma já planejada para o setor de diálise do HUB) para o momento de acolhimento, dos pacientes e familiares, em sala adequada que permita a escuta qualificada e sigilosa. Além disso, espaço adequado para discussão de casos e momentos de orientação aos estagiários e residentes em psicologia.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As fragilidades estão relacionadas com o tempo para início e conclusão da reforma prevista, com o dimensionamento do espaço para contemplar sala exclusiva de atendimento psicológico e com o orçamento disponível para a referida reforma.

Como potencialidades pode-se entender que a criação deste espaço de atendimento oportunizará o fortalecimento do vínculo terapêutico com o psicólogo, e também aos demais profissionais que necessitarem ofertar atendimento sigiloso, *setting* restrito. Ademais, oportunizará espaço mais adequado para supervisão aos acadêmicos.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para avaliar o presente projeto será realizada observação do volume de atendimentos em *setting* restrito e acompanhamento da evolução referente ao vínculo paciente-profissional, além de aferir as condições psicológicas e enfrentamento dos pacientes frente ao tratamento proposto. A aferição da avaliação proposta se dará a cada bimestre, a contar da data de acolhimento de cada paciente.

Será avaliado também o desempenho dos acadêmicos quanto aos atendimentos, acompanhamentos, evoluções das condições emocionais e diagnósticos (DSM 5/CID 10).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este projeto tem por intenção ofertar a melhoria do vínculo paciente – profissional, ampliar a possibilidade de escuta qualificada em cenário específico, além de possibilitar sigilo às partilhas emocionais do indivíduo em tratamento dialítico, de forma a possibilitar um melhor ajuste e uma melhor adaptação/enfrentamento a nova, e singular, condição de adoecimento.

Ademais, possui intencionalidade de disponibilizar espaço adequado para discussões clínicas e momentos de supervisão/orientação aos acadêmicos.

Considerando a preceptoria com contexto pertencente a realidade de um hospital escola, pensa-se que com a criação/disponibilização desse novo *setting* para atendimento psicológico e/ou multiprofissional de escuta sigilosa haverá uma maior possibilidade de troca, planejamento e intervenção acertiva com vistas ao bem estar psicossocial do paciente e maior efetividade profissional da equipe assistente.

## REFERÊNCIAS

Jesus NM, et al. **Qualidade de vida de indivíduos com doença renal crônica em tratamento dialítico.** J. Bras. Nefrol. vol.41 no.3 São Paulo July/Sept. 2019 Epub Jan 24, 2019

Ottaviani AC, et al. **Associação entre ansiedade e depressão e a qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise.** Texto Contexto Enferm 25:e00650015, 2016.

Stasiak CES, et al. **Prevalência de ansiedade e depressão e suas comorbidades em pacientes com doença renal crônica em hemodiálise e diálise peritoneal.** J Bras Nefrol 36:325-31, 2014.

Zimmermann PR, Carvalho JO, Mari JJ. **Impacto da depressão e outros fatores psicossociais no prognóstico de pacientes renais crônicos.** Rev Psiquiatr Rio Gd Sul; 26:312-8, 2004.